

190
355

Sobrevivência de tribos isoladas preocupa especialistas da Funai

Há dez anos, os índios isolados só eram reconhecidos se fossem contatados. Um grupo de indigenistas, liderado por Sidney Possuelo, conseguiu, em 1987, que a Fundação Nacional do Índio (Funai) passasse a dedicar atenção especial a esses grupos, de modo a possibilitar, ao longo do tempo, o estabelecimento de relações amistosas, minimizando ao máximo os efeitos do contato que fatalmente irá ocorrer. Existem, no Brasil, informações da possibilidade de existência de 55 grupos isolados, todos na Região Amazônica.

A Funai já confirmou a presença de 20 deles, mas em apenas sete montou frentes de contato, preocupada em assegurar proteção territorial, meio ambiente e atividades tradicionais aos isolados. A política do

Sistema de Proteção ao Índio Isolado se dá através das equipes de localização, vigilância e contato, chefiadas por sertanistas que atuam em áreas consideradas de alto risco de confronto entre índios e não índios.

Possuelo lamenta que poucos segmentos da sociedade dispensem atenção aos isolados, apesar da grande repercussão que tiveram os movimentos ecológicos, associados aos indígenas. "Acredito que não estão informados sobre a existência e as condições em que os isolados sobrevivem", afirma o sertanista. Os isolados conseguiram se manter em relativo estado original desde a época do descobrimento do Brasil.

O sertanista informou que esses grupos não mantêm qualquer tipo de relação com outros grupos indí-

genas que possam habitar na suas proximidades. Resistem com violência à penetração dos seus domínios e, quando não podem mais sustentar o choque, recuam para os pontos mais inacessíveis. "Lutando ou recuando, mantiveram-se isolados durante os sucessivos ciclos de expansão das fronteiras econômicas e sociais empreendidas pela sociedade nacional".

Os isolados têm sofrido perdas nesses choques. Uma delas é a de população. Segundo os indigenistas, para possibilitar a perpetuação desses povos, é necessário terra e tempo. Eles não têm a pretensão de eternizar o atual estágio dessas sociedades, mantendo-as isoladas de todo o processo de desenvolvimento em que já estão inseridas como vítimas.